



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10987 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

E sobre o neto surdo de D. Pedro II, alguém já ouviu falar?

Carlos Roberto de Oliveira Lima - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E SOBRE O NETO SURDO DE D. PEDRO II, ALGUÉM JÁ OUVIU FALAR?

Introdução

A questão da verdade nas pesquisas de Michel Foucault (2019), aponta que esta seja produzida em decorrência das múltiplas coerções das relações sociais e produz, neste sentido, efeitos regulamentados de poder, desta forma, cada sociedade institui/possui seu regime próprio do que virá a ser considerado/reconhecido como um *discurso verdadeiro*.

Esta noção deduz que exista um combate em torno destes discursos considerados verdadeiros, porém, “não se trata de um combate ‘em favor’ da verdade, mas em torno do estatuto da verdade e do papel econômico-político que ela desempenha” (FOUCAULT, 2019. p. 53).

Pesquisas que circundam a Educação de Surdos em território brasileiro, apontam que a preocupação em educar os sujeitos surdos teve início no período imperial, século XIX, onde o Brasil inicia uma sistematização da “educação para os surdos em 1857 através da vinda do professor francês Hernest Huet, surdo, a convite de D. Pedro II” (BISOL; SIMIONI; SPERB, 2008, p. 392).

Ao acessar as fontes primárias do século XIX, disponíveis na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), é possível perceber que o nome do surdo francês que chega ao Brasil não é Hernest, mas, Edouard Huet. As informações veiculadas em livros, artigos e revistas científicas que circulam pelo nosso tempo e que carregam a história da Educação de Surdos, sem direcionar um olhar cuidadoso para as fontes documentais, apontam este mesmo equívoco.

Foucault (2014), quando nos alerta sobre as *vontades de verdades* que, em linhas gerais, são consideradas “verdades” porque “apoia-se sobre um suporte institucional: é ao mesmo

tempo reforçada e reconduzida por toda uma espessura de práticas como a pedagogia, é claro, como o sistema de livros, da edição, das bibliotecas [...]” (FOUCAULT, 2014, p. 16-17).

Neste sentido, a presente pesquisa percorre uma discussão acerca desse “discurso verdadeiro”, tendo um cunho bibliográfico, onde o objetivo geral foi realizar um levantamento de produções acadêmicas que discutem a existência/presença de um neto surdo de D. Pedro II, filho da Princesa Isabel, considerado, por vezes, o motivo pelo qual a educação de surdos teria sido iniciada em território brasileiro.

O surgimento discursivo do neto surdo de D. Pedro II

O tema escolhido surge a partir da afirmação de que Huet veio ao Brasil por “convite” do Imperador D. Pedro II. Este discurso abriu precedentes para um questionamento: por qual razão este fato poderia ter ocorrido?

Em resposta, percebeu-se um direcionamento para a existência deste neto surdo e, por esta razão, a motivação para o Imperador “convidar” Huet para o Brasil e, assim, fundar o primeiro Instituto de educação de surdos em solo brasileiro (HONORA, FRIZANCO, 2009; CARVALHO, 2017).

Juntamente com os pressupostos foucaultianos, a metodologia deste artigo buscou estabelecer uma cronologia de publicações que discute esta existência/presença de um neto surdo de D. Pedro II na família imperial. O levantamento se deu por intermédio de algumas plataformas digitais, a saber: 1) Periódicos da Capes; 2) Portal Brasileiro OasisBr e; 3) Plataforma Google acadêmico.

Para identificação dos termos de busca, fora utilizado os seguintes descritores: D. Pedro II; neto surdo; Isabel; Conde D’Eu; Deficiente Auditivo. O levantamento proporcionou um achado de 38 materiais que fazem parte do universo desta pesquisa. Após a apropriação e leitura dos materiais catalogados, foi iniciado um processo de busca nas referências, a fim de encontrar a gênese desta narrativa em comum. Na tabela a seguir é possível observar um panorama completo de obras analisadas.

Tabela 01 – Relação de obras analisadas

Ano	Artigo	TCC	Dissertação	Tese	Livro
1992			1		
2009					1
2012	1		1		
2013			1		
2014	1		1		1
2015			1		
2016	2	1	1		
2017	5	2			1
2018	3	2	2		
2019	2	1	3	1	
2020			1		

S/D*	2				
TOTAL	16	6	12	1	3

*Sem Data

Fonte: Dados do autor, 2022

A configuração da tabela tornou possível a emersão de uma publicação primeira. Trata-se de uma dissertação não disponível na internet, escrita por Reis (1992). A obra datilografada encontra-se disponível na biblioteca da Universidade Federal do Espírito Santo. Em seu texto, Reis (1992) apresenta a seguinte informação:

O professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque, discípulo do professor João Brasil Silvado, diretor do INSM em 1907, nos conta, em entrevista com ele realizada, que *corria a informação*, nos primórdios da instituição, de que D. Pedro II teria trazido para o Brasil o professor Huet para iniciar o ensino do surdo no Brasil porque a "Princesa Isabel tinha um filho que era surdo", e que, em função disso, Pedro II teria se interessado em iniciar a educação dos surdos no Brasil (REIS, 1992, p. 58, grifo meu).

A partir deste trecho onde o entrevistado menciona que “corria a informação” da existência de um filho surdo da Princesa Isabel, em um relato oral, sem evidências documentais, Honora e Frizanco (2009), segundo material deste universo catalogado, publicam o *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*, apresentado o seguinte trecho em uma nota de rodapé: “com o apoio de D. Pedro II, foi fundado, em 1857, o primeiro Instituto de surdos-mudos, pois o mesmo tinha grande interesse nessa educação diferenciada por ter um neto surdo, filho da princesa Isabel, que era casada com o Conde D’Eu” (HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 27).

Vinte anos depois de publicada pela primeira vez, esta informação começa a ser divulgada em pesquisas de mestrado e em artigos científicos. Como fonte, são reproduzidos autores que, em sua totalidade, não se desdobram nos documentos do século XIX para analisar esta informação.

Reis (1992), ao ter escrito que *corria a informação* da existência deste neto surdo de D. Pedro II, em seu texto, questiona este dado, como pode ser averiguado a seguir:

Obter a confirmação desse dado seria bastante interessante porque classificaria melhor o interesse de D. Pedro II pelas questões da educação dos surdos que, como veremos adiante, não teve características de continuidade. Esta tarefa fica sugerida para futuras pesquisas, com escopo delimitado nesse sentido, uma vez que seria um dado importante para a reconstituição da história da surdez no Brasil (REIS, 1992, p. 58).

Foucault (2010) pontua que nós somos submetidos a uma produção de verdade pelo poder e somente por intermédio desta produção é que podemos nos exercer. Como o próprio autor afirma: “[...] somos forçados a produzir a verdade pelo poder que exige essa verdade e que necessita dela para funcionar; temos de dizer a verdade, somos coagidos, somos condenados a confessar a verdade ou a encontrá-la” (FOUCAULT, 2010, p. 22).

Do mesmo modo que somos forçados a produzir uma verdade, também somos, igualmente, submetidos a ela, no sentido de que tais noções de verdades se convertem em uma norma. A verdade é a norma e é este o discurso verdadeiro que propulsa os efeitos de poder.

Acreditando ser importante recorrer a história do Brasil, ao analisar a cronologia do nascimento dos filhos de D. Pedro II, a pesquisa retornou uma nova informação necessária de ser pontuada: a existência de uma disparidade entre os relatos da história do Brasil e da história da Educação de Surdos, sendo que, cronologicamente, tais informações não confluem.

Ficou perceptível, então, que a Princesa Isabel, nascida em 1846, não possui vínculos que justifiquem a criação do Instituto Imperial de Surdos-Mudos. De acordo com as pesquisas catalogadas neste universo pesquisado, a fundação do Instituto se deu em 1857, logo, a princesa Isabel estaria com onze anos de idade, o que a impossibilitaria de estar casada ou mesmo com filhos, segundo a história do Brasil Império.

D. Isabel contraiu matrimônio com o Conde D'Eu em outubro de 1864, aos dezoito anos de idade (BARMAN, 2005), sete anos após a criação do Instituto Imperial para Surdos-Mudos e, seus filhos, segundo Daibert Junior (2004) nasceram, respectivamente em 1875, 1878 e 1880, ou seja, dezoito, vinte e um e vinte e três anos após a criação do Instituto.

Conclusão

Duvidar de saberes que alcançam um *status* científico pode ser um caminho tortuoso e doloroso. Escrever com Foucault e perceber como o embate pela verdade nasce e tensiona todo o jogo inscrito nas relações de poder/saber permite observar os acontecimentos por outros vieses e outras sensibilidades.

O levantamento proporcionou perceber algumas possibilidades que contribuíram para a emersão desta verdade, como, por exemplo, a dificuldade de acesso à dissertação de Reis (1992) que, por ser entregue fisicamente à Ufes, não possui uma versão disponível na internet, logo, as poucas pessoas que tiveram acesso e reproduziram este dado, em uma busca pela verdade, o fizeram enviesadamente, desconsiderando a dúvida colocada pela autora e afirmando a existência deste neto surdo.

Os demais autores que tiveram acesso aos livros, teses e dissertações que carregavam esta ideia, replicaram tais informações. Estes materiais possuem um *status* de saber, conhecimento, ciência, logo, por estarem amparados por instituições, não são questionados e continuam a ser replicados até os nossos dias.

Esta vontade de verdade está intimamente ligada a relações de saber e poder que proporcionam um embate entre os discursos a fim de encontrar a verdade – que será considerada a norma. Desta forma, pode-se dizer que a existência deste neto surdo, filho da Princesa Isabel, em 1857, para justificar a criação da primeira instituição educacional para surdos no Brasil é uma invenção de nosso tempo. É um problema de nossos dias para ser resolvido.

Por invenção quero dizer que, agora, este neto existe no imaginário social de muitos membros de comunidades surdas espalhadas pelo Brasil e é real para os alunos de cursos de graduação, mestrado e doutorado que estão se formando e escrevendo sobre esta informação. Estas verdades não encontram respaldos sólidos para se manter, mas, mesmo assim, continuam sendo replicadas, me parece que é criada uma sensação de “pertencimento histórico” no imaginário social das comunidades surdas ao afirmar a existência deste neto e,

também, uma forma de reconhecimento social ao adquirir um lugar visível nos acontecimentos de seu país.

Palavras-Chave: Educação de Surdos. Século XIX. História da Educação. Surdez.

REFERÊNCIAS

BARMAN, Roderick J. **Princesa Isabel do Brasil: gênero e poder no século XIX.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

BISOL, Cláudia A. SIMIONI, Janaína. SPERB, Tânia. Contribuições da Psicologia Brasileira para o Estudo da Surdez. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul, n. 21(3), p. 392-400, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/LLp49WF6mHZSJjBf4xcgpht/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2021.

CARVALHO, Ananda dos Santos. **Educação inclusiva: práticas docentes frente à deficiência auditiva.** 2017. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Anhanguera Educacional, Guarulhos, 2017. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/n00cxxv>. Acesso em: 21 set. 2021.

DAIBERT JUNIOR, Robert. **Isabel, a "Redentora" de escravos: uma história da Princesa entre olhares negros e brancos (1846-1988).** Bauru, SP: EDUSC, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.** 24. ed. São Paulo: Edições Loyola. 2014. (Leituras filosóficas).

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976).** 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2010 (Coleção Obras de Michel Foucault).

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2019.

HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultura, 2009.

REIS, Vania Prata Ferreira. **A criança surda e seu mundo: o estado-da-arte, as políticas e as intervenções necessárias.** 1992. 243 f. Dissertação (Mestrado Em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, 1992.